

O DESTAQUE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA E A PREVENÇÃO DE ACIDENTES: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM CASOS DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS

THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION AND ACCIDENT PREVENTION:
THE ROLE OF NURSING IN CASES OF AIRWAY OBSTRUCTION BY FOREIGN BODIES
IN CHILDREN

Anna Caroline da Costa Nascimento¹
Eduarda Gomes Torquato Rodrigues²
Karen Cristina de Jesus Silva³
Maria Eduarda Freitas Gomes dos Santos⁴
Roberta Silveira Tavares⁵
Keila do Carmo Neves⁶

RESUMO: **Introdução:** A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de morte acidental em crianças, especialmente naquelas menores de cinco anos. Esse tipo de acidente é comum devido à tendência das crianças pequenas de colocar objetos na boca, o que pode levar à inalação de corpos estranhos e obstrução parcial ou completa das vias respiratórias. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é investigar o papel fundamental da enfermagem na prevenção de acidentes relacionados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças e, ao mesmo tempo, destacar a importância da educação continuada como estratégia para capacitar pais, cuidadores e educadores a agirem de forma correta e eficaz em situações emergenciais. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, voltada à análise de literaturas científicas pertinentes ao objeto da investigação. **Análise e discussão dos resultados:** Após efetuar uma inspeção e interpretação dos dados coletados nos artigos citados nessa revisão, de tal apuração foram formadas as seguintes categorias: (I) Ações estratégicas para prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias aéreas; (II) Atuação do enfermeiro no que se refere a prevenção da obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças e (III) O destaque da educação continuada para prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias aéreas. **Conclusão:** A partir da análise elaborada mediante material previamente publicado, visando o estudo de diferentes perspectivas sobre o determinado tema relacionado a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças, pode-se concluir que a prevenção e a intervenção precoce são essenciais para evitar desfechos graves e fatais.

1215

Descritores: Prevenção de acidentes. Obstrução das vias aéreas. Cuidado da criança. Enfermagem.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Saúde da Criança do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: Introduction: Airway obstruction by foreign bodies (AOFB) is one of the leading causes of accidental death in children, especially those under five years old. This type of accident is common due to the tendency of young children to put objects in their mouths, which can lead to the inhalation of foreign bodies and partial or complete airway obstruction. **Objective:** The general objective of this study is to investigate the fundamental role of nursing in preventing accidents related to airway obstruction by foreign bodies (AOFB) in children, while highlighting the importance of continuing education as a strategy to empower parents, caregivers, and educators to act correctly and effectively in emergency situations. **Methodology:** This study is a descriptive literature review with a qualitative approach, aimed at analyzing relevant scientific literature related to the research topic. **Analysis and discussion of results:** After inspecting and interpreting the data collected from the articles cited in this review, the following categories were formed: (I) Strategic actions for preventing childhood accidents related to airway obstruction; (II) The role of nurses in preventing airway obstruction by foreign bodies in children; and (III) The importance of continuing education in preventing childhood accidents related to airway obstruction. **Conclusion:** Based on the analysis of previously published material and with the aim of studying different perspectives on the topic of airway obstruction by foreign bodies (AOFB) in children, it can be concluded that prevention and early intervention are essential to avoid serious and fatal outcomes.

Descriptors: Accident prevention. Airway obstruction. Child care. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Acidentes são eventos inesperados e indesejáveis que causam danos pessoais, materiais, entre outros. Geralmente possuem causa, origem e determinantes epidemiológicos, com isso, podem e devem ser evitados por meio de ações voltadas para a prevenção. A falta de informação sobre a prevenção de acidentes tem levado as crianças ao aumento da exposição e risco de acidentes. Segundo o estudo realizado pela Organização Safe Kids Worldwide (2021), evidencia que 90% dos acidentes na infância podem ser evitados com mudança de comportamento, com o desenvolvimento e popularização de equipamentos e ferramentas na promoção da saúde e prevenção do acidente na infância.

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de morte acidental em crianças, especialmente naquelas menores de cinco anos. Esse tipo de acidente é comum devido à tendência das crianças pequenas de colocar objetos na boca, o que pode levar à inalação de corpos estranhos e obstrução parcial ou completa das vias respiratórias. De acordo com estudos recentes, a maior parte dos casos de obstrução ocorre em crianças menores de quatro anos, sendo a identificação rápida e o tratamento adequado essenciais para evitar consequências graves ou fatais (Costa e Silva, 2020).

A prevenção de acidentes relacionados à obstrução de vias aéreas envolve ações que incluem a supervisão constante das crianças durante as refeições e brincadeiras, além da

educação dos pais e responsáveis sobre os cuidados necessários com pequenos objetos e alimentos potencialmente perigosos. Além disso, o ambiente deve ser adaptado para evitar que crianças tenham acesso a itens que possam ser inalados ou engolidos (Gomes e Rodrigues, 2022).

Nesse sentido, a atuação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, é fundamental. Esses profissionais têm um papel importante não só no atendimento de urgência, mas também na educação em saúde, capacitando pais, cuidadores e educadores sobre os primeiros socorros e as medidas de prevenção de acidentes. A manobra de Heimlich, por exemplo, é uma técnica que deve ser ensinada para que seja utilizada em casos de obstrução completa das vias aéreas (Amaral e Drummond, 2023).

Estudos mostram que a falta de conhecimento sobre primeiros socorros agrava a situação em casos de OVACE, pois muitos pais e cuidadores não sabem como proceder quando uma criança está engasgada. Nesse contexto, campanhas educativas, palestras e a distribuição de materiais informativos podem aumentar a conscientização e o preparo da população para agir corretamente em situações de emergência (Diniz et al., 2024).

A educação continuada em saúde tem se mostrado uma estratégia eficaz para reduzir o número de acidentes envolvendo crianças. Programas como oficinas de primeiros socorros em escolas e creches, bem como treinamentos para professores e cuidadores, são essenciais para garantir que esses profissionais estejam preparados para lidar com situações de emergência (Langwinski et al., 2023). Além disso, a legislação brasileira tem avançado com a criação de normas que exigem a capacitação de funcionários de escolas em primeiros socorros. A Lei Lucas, por exemplo, tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros para professores, o que tem contribuído para a redução de acidentes fatais em ambientes escolares (Moreno e Fonseca, 2021).

O papel do enfermeiro como educador e agente de promoção da saúde é essencial na prevenção de acidentes com crianças. Esses profissionais devem orientar pais e responsáveis sobre práticas seguras de alimentação e supervisão, além de capacitar as equipes escolares para responderem adequadamente a emergências. Dessa forma, a prevenção de acidentes com obstrução de vias aéreas pode ser eficaz, evitando mortes infantis e promovendo um ambiente mais seguro para as crianças (Leite et al., 2024).

Portanto, a combinação de ações preventivas, educação continuada e a atuação eficaz dos profissionais de saúde são elementos cruciais para a redução de casos de obstrução de vias

aéreas em crianças. A disseminação de conhecimento técnico sobre primeiros socorros e a criação de ambientes seguros são estratégias que contribuem significativamente para a diminuição dos acidentes fatais nessa população vulnerável (Costa e Silva, 2020).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: o destaque da educação continuada e a prevenção de acidentes: o papel da enfermagem em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças

O objetivo geral deste estudo é investigar o papel fundamental da enfermagem na prevenção de acidentes relacionados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças e, ao mesmo tempo, destacar a importância da educação continuada como estratégia para capacitar pais, cuidadores e educadores a agirem de forma correta e eficaz em situações emergenciais. Considerando que a maioria dos casos de OVACE ocorre em crianças menores de quatro anos, é essencial compreender como os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, podem contribuir para reduzir a prevalência desses acidentes através de práticas preventivas e educativas (Gomes e Rodrigues, 2022).

Como objetivo específico, este estudo visa a identificação de medidas de prevenção eficazes para evitar a obstrução das vias aéreas em crianças. Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) indicam que mais de 50% dos casos de aspiração de corpo estranho ocorrem em crianças menores de quatro anos e cerca de 94% antes dos sete anos de idade. Essas estatísticas revelam a urgência de se implementar medidas preventivas no ambiente familiar e escolar, especialmente no que diz respeito ao manuseio de alimentos e objetos pequenos, que são os principais causadores desses acidentes (Costa e Silva, 2020).

1218

Outro objetivo específico deste estudo é propor a capacitação de pais e educadores em primeiros socorros, com ênfase na Manobra de Heimlich, que é amplamente reconhecida como uma técnica eficaz para desobstrução das vias aéreas em casos de engasgo. Estudos mostram que a falta de conhecimento sobre essa técnica agrava o quadro de muitas crianças que poderiam ser salvas com uma intervenção rápida e correta. A disseminação de conhecimentos técnicos através de oficinas e treinamentos, oferecidos por enfermeiros, pode aumentar as chances de sobrevivência e diminuir complicações graves (Diniz et al., 2024).

A atuação preventiva dos enfermeiros em programas de educação em saúde também é um dos focos específicos desta pesquisa. Enfermeiros têm um papel crucial não apenas no atendimento direto a emergências, mas também na criação de estratégias educativas que orientem a população sobre a importância de cuidados básicos com crianças. A promoção de

campanhas de conscientização, seja em unidades de saúde ou em instituições de ensino, pode ter um impacto positivo na redução de acidentes e na capacitação de indivíduos que convivem diretamente com crianças (Amaral e Drummond, 2023).

Outro ponto abordado é o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a prevenção de acidentes em crianças. A Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros para profissionais de escolas e creches, é um exemplo de como a legislação pode ser um aliado na promoção de um ambiente mais seguro para as crianças. No entanto, é necessário que essas políticas sejam continuamente reforçadas e ampliadas, a fim de abranger diferentes setores e garantir que todos os envolvidos no cuidado infantil estejam preparados para agir em situações emergenciais (Moreno e Fonseca, 2021).

Por fim, o estudo pretende explorar a interseção entre saúde e educação, destacando a importância da educação continuada para a prevenção de acidentes. O Programa Saúde na Escola (PSE), por exemplo, mostra como a colaboração entre esses dois setores pode promover um ambiente mais seguro para as crianças. A implementação de ações educativas, capacitação de professores e integração com profissionais de saúde reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar os desafios relacionados à OVACE (Langwinski et al., 2023).

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, voltada à análise de literaturas científicas pertinentes ao objeto da investigação.

A pesquisa é compreendida como um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descoberta novos fatos ou dados, bem como de relações ou leis, em diferentes campos do saber. Em outras palavras, trata-se de um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material previamente publicado, visando à análise de diferentes perspectivas sobre o determinado tema. (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa lida com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, explorando aspectos mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia,

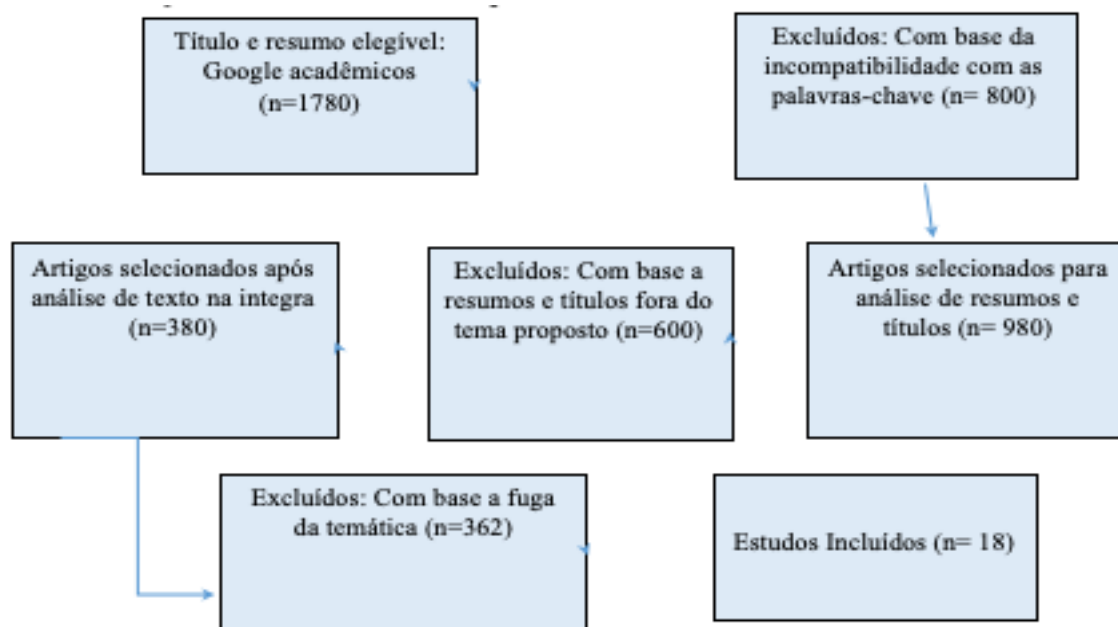
como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, seu campo de atuação expandiu-se para áreas como Psicologia e Educação. No entanto, a pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Dada a relevância de se examinar a produção científica nacional sobre a prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias aéreas, foi realizada uma busca inicial no Google Acadêmico. Essa plataforma é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, proporcionando uma visão abrangente das produções acadêmicas mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Prevenção de acidentes; Obstrução de vias aéreas; Cuidado da Criança; Enfermagem.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2019 até o mês junho de 2024, e os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2024.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 1780 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 800 artigos

foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 980 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 600 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando-se 380 artigos após leitura na íntegra. Excluindo-se 362 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 18 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 18 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da Lei Lucas: a vivência de um colégio./2021	MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares/ Brazilian Journal of Health Review	Nota-se a necessidade urgente de uma maior e mais frequente disponibilidade de informação sobre primeiros socorros e demais assuntos que o abrange.
Aspiração de corpo estranho em pediatria: uma emergência – relato de caso./2019	ROCHA, Caroline Cunha da et al./Revista Eletrônica Acervo Saúde	A aspiração de corpo estranho é uma emergência médica que deve ser prontamente atendida quando os sintomas forem suspeitos, pois está relacionado a alta taxas de mortalidade, principalmente em crianças.
Avaliação do conhecimento dos pais sobre a desobstrução de vias aéreas em crianças menores de cinco anos de idade./2023	RODRIGUES, Dara Gonzalez; SILVA, Maria Eduarda Alves; et al./Brazilian Journal of Health Review	O desenvolvimento do presente estudo aponta que o maior índice de erro dos pais é sobre como realizar a manobra em maiores de um ano, a posição mais segura para o bebê dormir e fatores de risco que favorecem a aspiração de corpo estranho.
Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança./2019	MELO, Adriano Almeida; SANTOS, Paulo Ubiratan/ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Os textos pesquisados asseveram que a letalidade desses acidentes pode ser expressiva em crianças quando o socorro não for feito de maneira adequada e em tempo hábil.
Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos./2021	TELES, Larissa Jardim et al. /Research, Society and Development	A manobra de heimlich é um procedimento simples e que pode salvar vidas.
Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo./2023	SARAIVA, Eigo Rafael Raulino; OLIVEIRA, Edcarla da Silva/ Cadernos ESP	Concluiu-se que a educação em saúde aumentou o conhecimento de gestantes sobre a manobra de desengasgo em crianças e lactentes.
Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção./2020	COSTA, P.; SILVA, L. S.; SILVA, M. T.; FLORIANO, C. M. F.; ORSI, K. C. S. C/ Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Este trabalho gerou evidências sobre a efetividade de uma intervenção educativa intersetorial voltada à promoção da saúde da criança.

Estratégias para promoção de educação em saúde sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho: revisão de escopo./2024	SCREMIN, Marlete; SILVA, Jean Carl /Cuadernos de Educación y Desarrollo	As estratégias disponíveis para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho foram vídeo educativo, curso online, cartilha educativa, chamadas de vídeo.
Gamificação para prevenção de acidentes na infância: revisão sistemática./2020	FELIX, Luana Ketlen Cavalcanti de Lima et al. /Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais	Dos artigos analisados 75% apresentaram intervenções com recursos lúdicos como histórias interativas, teatros e games com intuito de ensinar a prevenção de acidentes infantis.
Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental./2023	LANGWINSKI, A.; ALMEIDA, A. M.; ZILLY, A. et al./Revista Gaúcha de Enfermagem	Os resultados apontam para a importância da temática de primeiros socorros nos cursos de formação de professores do magistério para que sejam preparados para agir em casos de emergência.
Manobra de Heimlich: como técnica de desengargos nos primeiros socorros pediátricos: uma revisão integrativa./2024	DINIZ, Derick Sander Moreira et al./ Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	A eficácia da técnica na desobstrução das vias aéreas em crianças é bem documentada, especialmente quando realizada corretamente por indivíduos treinados.
Manobra de Heimlich: situações de pais que se deparam com a falta de conhecimento e orientação no pré-natal./2022	GOMES, Geisielle; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura /Revista Brasileira de Enfermagem	Pode - se concluir que como método educativo o profissional da saúde enfermeiro deve priorizar as necessidades dos pais no pré e pós-parto.
Obstrução de vias aéreas em crianças e lactentes e primeiros socorros no ambiente escolar./2022	SILVA, Leonardo da; MACHADO, Daniel Rodrigues. /Fundação Presidente Antônio Carlos	Uma visão mais ampliada de situações que fazem parte do cotidiano e que de um momento para o outro pode exigir conhecimento de primeiros socorros OVACE em crianças e lactentes no ambiente escolar.
Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro/2021	LIMA, M. C. B.; BARROS, E. R.; MAIA, L. F. S /Revista Recien	Destaca-se a importância da atuação do enfermeiro diante da obstrução de via aérea por corpo estranho em pediatria e também como mediador e educador do conhecimento e treinamento.
Prevalência de acidentes domésticos infantis no Brasil./2019	VIEIRA, Ellen Cristine Gomes; SOUZA, Gabriella Moreira Protásio/CentroUniversitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Mediante a pesquisa foi possível compreender que os níveis de acidentes domésticos permanecem constantes e prejudicando as crianças e familiares.
Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças./2022	FERREIRA, Carolyn et al./ InterAção	As intervenções educativas contribuem para o aprendizado significativo e compartilhando ensinamentos para os familiares.
Primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças – Relato de experiência e análise da efetividade da intervenção./2023	AMARAL, Mariela Svizzer o; DRUMOND, Rafael Fonseca; CUZZULLIN, João Pedro; JURGILAS, Mirian Diená Pastorini/Revista Conexão	Apenas com capacitações periódicas é possível alcançar resultados sólidos quanto à eficiência no manejo de emergências, sobretudo as pediátricas.

Segurança familiar: orientações do enfermeiro sobre técnicas de desengasgo em crianças pré-escolares/2024.	LEITE, Deborah Helena Batista et al./ Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Conclui-se que é imperativo inserir o profissional de enfermagem nos ambientes educacionais e nas atividades educativas, dado que esses profissionais desempenham um papel vital na redução de riscos de acidentes.
--	---	---

Fonte: Produção dos autores, 2024.

3. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Após efetuar uma inspeção e interpretação dos dados coletados nos artigos citados acima, de tal apuração foram formadas as seguintes categorias: (I) Ações estratégicas para prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias áreas; (II) Atuação do enfermeiro no que se refere a prevenção da obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças e (III) O destaque da educação continuada para prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias áreas.

Categoria 1 – Ações estratégicas para prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias áreas.

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é o agravamento da aspiração por corpo estranho (ACE). Trata-se do bloqueio parcial ou completo das vias respiratórias, geralmente laringe ou traqueia, causando uma interrupção da passagem de ar por um corpo estranho, que pode ser líquido, alimentos ou objetos, e caso não tenha a intervenção correta pode levar ao óbito.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP,2021), esses acidentes são mais prevalentes na idade de 1 a 3 anos, onde mais de 50% das aspirações são em crianças menores de 4 anos e mais de 94% antes dos 7 anos. Esse acidente pode ocorrer por motivos diversos, o lactente pode se engasgar com a saliva, leite materno ou regurgitação do mesmo, em casos de engasgo por alimentos, crianças de até 3 anos não possuem os dentes molares completos, assim, dificultando na trituração de alimentos sólidos antes de engolir. Na hora da refeição, a criança pode se distrair rindo, falando, ou o alimento pode ser grande e sólido, ocasionando na aspiração do corpo estranho.

Os alimentos mais suscetíveis para o engasgo são grãos como feijões, milho, pipoca, pedaços de carne, queijo, nozes, balas, castanhas, uvas inteiras ou amendoim. No caso de aspiração de objetos, os lactentes e crianças até 2 anos são as maiores vítimas, porque estão em uma fase de bastante curiosidade e interesse onde conhece os objetos colocando na boca, como

massinhas, miçangas, tampas de canetas, botões, brinquedos com peças pequenas, balões de látex, pedras, anéis, bolas pequenas ou moedas. (Amaral, 2023)

Para decidir como intervir, é importante identificar se a aspiração é parcial ou total. Na ACE parcial a criança consegue esboçar sons, choros e tosses, logo, os responsáveis devem levar ao serviço de saúde mais próximo para que a criança tenha o devido tratamento. Se a ACE for total, os sinais e sintomas são asfixia, dispneia, a criança não consegue esboçar sons ou choros, e também podendo ficar cianótica devido à falta de ar, nesse caso é necessário que seja feita a manobra de Heimlich (Gomes e Rodrigues, 2022).

A manobra de Heimlich é feita de formas diferentes de acordo com a idade da criança, e tem o objetivo de desobstruir a passagem de ar das vias aéreas. Em bebês menores de 1 ano, deve-se posicionar o bebê no antebraço de barriga para baixo, e apoiá-lo na perna para ter um melhor suporte, colocar os dedos indicadores e médios no rosto do bebê para manter a boca aberta, e em seguida iniciar 5 percussões na região das costas, com pouca força para não machucá-lo. Feito isso, virar o bebê de barriga para cima apoiado no braço, e realizar mais 5 compressões na região do peito com os dedos, até que o corpo estranho (CE) seja expelido (Gomes e Rodrigues, 2022).

Em crianças acima de 1 ano a manobra é realizada de forma diferente, a pessoa deve-se posicionar atrás da criança de forma que a abrace, manter uma mão fechada e a outra aberta na altura do estômago, e empurrar em direção ao tórax e para cima, até que o corpo estranho seja expelido. É importante lembrar que não se pode tentar tirar o corpo estranho da boca da criança com a própria mão, caso não seja possível visualizar, pois tal ato pode resultar em lesões ou empurrar ainda mais para o organismo piorando o quadro de obstrução (Gomes e Rodrigues, 2022).

A prevenção da obstrução das vias aéreas em crianças envolve várias medidas, incluindo corte os alimentos em pequenos pedaços, evitar alimentos redondos e sólidos até que a criança seja capaz de mastigar completamente, ensinar a criança comer sentada e sem distrações, evite comprar brinquedos com peças pequenas até que a criança tenha uma idade adequada, não deixar objetos pequenos como moedas, tachinhas ou bolas de gude no chão de casa, é importante se atentar na hora que o bebê está dormindo, não colocando de barriga para baixo, apenas de barriga para cima em caso de regurgitação.

Outrossim, tal prevenção também requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo pais, cuidadores, profissionais de saúde e educadores. Estratégias de prevenção são essenciais

para minimizar os riscos e garantir a segurança das crianças. Nesse contexto, uma das principais ações é a educação de pais e cuidadores, que pode ser realizada por meio de campanhas educativas para conscientizar sobre os perigos de pequenos objetos, alimentos e brinquedos inadequados para a idade das crianças. Além disso, é importante que os responsáveis aprendam técnicas de primeiros socorros, como a manobra de Heimlich, para que possam intervir em situações de emergência (Costa e Silva, 2020).

Quanto à regulamentação e normas de segurança, é importante reforçar a implementação de políticas que regulem o design e a fabricação de brinquedos e utensílios infantis, garantindo que esses produtos atendam aos padrões de segurança estabelecidos. A proibição de peças pequenas em produtos destinados a crianças menores de três anos é uma medida fundamental para evitar acidentes. Paralelamente, a fiscalização regular de produtos infantis, tanto em lojas físicas quanto em plataformas de e-commerce, é crucial para garantir a conformidade com as normas de segurança (Costa e Silva, 2020).

O treinamento de profissionais de saúde e educadores também desempenha um papel importante na prevenção de acidentes. Esses profissionais devem ser capacitados para reconhecer sinais de obstrução das vias aéreas e para realizar os primeiros socorros de maneira adequada. Sendo assim, a combinação dessas ações preventivas pode contribuir significativamente para a redução de acidentes envolvendo obstrução de vias aéreas na infância, promovendo a segurança e o bem-estar das crianças (Costa e Silva, 2020).

1225

Categoria 2 – Atuação do enfermeiro no que se refere a prevenção da obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças.

A obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) constitui uma das principais causas de óbito acidental em crianças com menos de 16 anos, conforme indicam as estatísticas do Conselho Nacional de Segurança. Representando a quarta principal causa de morte não intencional, o engasgo apresenta um risco significativo, uma vez que pode levar rapidamente à perda de consciência e, em muitos casos, ao óbito. Dada a sua elevada prevalência e gravidade, torna-se imprescindível que todas as pessoas, inclusive aquelas sem formação na área da saúde, possuam um conhecimento básico sobre a realização de primeiros socorros nessas situações de emergência, a fim de evitar desfechos fatais (Amaral e Drumond, 2023).

No período pré-natal, com a ansiedade, exames gestacionais, mães ficam com dúvidas e os profissionais deixam de orientar quanto possíveis emergências de engasgo, e os números são

grandes. Cerca de 83% relatam que não tiveram orientação durante o pré-natal em situações de emergência e 67% não sabem prestar os primeiros socorros. (Gomes e Rodrigues, 2022)

Diante disso, é necessário que o enfermeiro capacite e oriente os pais nas consultas de pré-natal e planejamento familiar, promova palestras com vídeos e práticas em bonecos em Unidade Básicas da Família (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), e também em locais que tenham a presença de crianças como creches e escolas, para que esses pais e educadores infantis possam estar preparados para saber a forma correta de agir e intervir nessa situação de emergência. Visto que a intervenção incorreta pode causar graves sequelas e até mesmo o óbito da criança.

Além da intervenção direta em casos de emergência, o enfermeiro também atua na educação e preparação dos pais e cuidadores. A falta de conhecimento sobre primeiros socorros é um fator que agrava as consequências de obstruções das vias aéreas em crianças. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde promovam a educação em saúde, ensinando técnicas básicas de primeiros socorros e orientando sobre a prevenção de acidentes domésticos. (Lima, Barros e Maia, 2021)

De acordo com De Freitas e Dos Santos (2022), os treinamentos periódicos são fundamentais para aumentar a confiança e as habilidades dos indivíduos na aplicação correta de técnicas de primeiros socorros, como a manobra de Heimlich. Esses treinamentos reforçam a importância de uma educação contínua e atualizada para garantir a segurança e a eficácia das intervenções em situações de emergência.

1226

O papel do enfermeiro nesse contexto é essencial, pois ele deve identificar as necessidades da população, orientando os familiares e oferecendo práticas educativas de saúde que sejam relevantes e de fácil compreensão. Muitas vezes, os familiares não possuem o conhecimento necessário para agir adequadamente em situações como a aspiração de corpo estranho (ACE). Nesse sentido, o enfermeiro se torna um agente importante na disseminação de informações corretas e práticas seguras.

O enfermeiro também deve orientar os pais após a amamentação de lactentes, pois é comum que engasgue com o leite materno ou o golfo, assim, deve deixar o bebê em pé no colo por alguns minutos para evitar que tenha refluxo durante o sono. A equipe de enfermagem tem um papel importante na capacitação desses pais para que eles possam ter conhecimento e saibam como agir mediante a essa situação. Além disso, pode-se destacar a importância da enfermagem para que haja uma amamentação de forma segura, visto que o enfermeiro é

responsável por instruir a mãe sobre como amamentar de forma correta reduzindo os riscos, evitando qualquer risco de engasgamento durante a amamentação (Gomes e Rodrigues, 2022).

O conhecimento sobre saúde é uma ferramenta poderosa, capaz de transformar o comportamento da população e promover a prevenção de acidentes. A educação em saúde, quando bem estruturada, não apenas melhora o entendimento sobre os riscos, mas também capacita os familiares e cuidadores a tomarem decisões rápidas e eficazes, prevenindo os danos causados pela aspiração de corpo estranho. Assim, a educação contínua se configura como um dos pilares mais importantes para a promoção da saúde e a segurança infantil (De Freitas e Dos Santos, 2022).

Categoria 3 – O destaque da educação continuada para prevenção de acidentes na infância relacionados a obstrução de vias áreas.

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma condição encontrada em crianças, principalmente em ambientes escolares, onde há maior exposição a situações de risco. Existem dois tipos de classificação de obstrução aguda das vias aéreas superiores que são as inatas ou adquiridas e as congênitas, como a atresia (anormalidade congênita mais comum do nariz, causada pela falha no desenvolvimento da ruptura normal da membrana) e a laringomalácia, (malformação mais comum da laringe e a principal causa de estridor respiratório na infância), elas apresentam-se, geralmente, nas primeiras semanas de vida (Silva, 2022).

1227

Segundo a literatura, objetos pequenos, alimentos e brinquedos representam os maiores riscos de aspiração, especialmente para crianças menores de três anos, que são as mais afetadas devido à fase de desenvolvimento, onde exploram o ambiente colocando objetos na boca. A gravidade dessa condição pode levar à asfixia e, em casos mais severos, à parada respiratória e óbito (Langwinski et al., 2023; Silva, 2022).

A resposta a emergências de OVACE deve ser rápida e eficaz, considerando técnicas de primeiros socorros como a manobra de Heimlich. Estudos destacam a importância de educadores e outros profissionais escolares estarem capacitados para agir nessas situações, especialmente porque o tempo de resposta é crucial para evitar consequências graves ou irreversíveis. As escolas podem desempenhar papel central nessa questão, já que os alunos serão os responsáveis por repassar os conhecimentos sobre primeiros socorros para outros alunos, familiares e amigos. Portanto, as escolas têm papel importante e crescente na promoção de

saúde, prevenção de enfermidades e de acidentes fatais entre crianças e adolescentes (Silva e Machado 2022).

Ademais, a educação e a saúde estão correlacionadas ambas na busca do saber. Com isso, destaca-se a importância do profissional de saúde, enfermeiro, como a figura principal que levará conhecimento às escolas, capacitando, atualizando sobre os melhores procedimentos e novas práticas de cuidados e fazendo a diferença. Na atualidade, observa-se, frequentemente, ações de ligas acadêmicas da área de saúde que objetivam a promoção de conhecimento e capacitação, não só aos profissionais escolares, mas também a comunidade com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças, diminuindo os riscos e adquirindo um atendimento primário eficiente.

A legislação brasileira avançou com a criação da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que obriga a capacitação de professores e funcionários de escolas infantis e de ensino básico em primeiros socorros (Moreno e Fonseca, 2021). Essa capacitação deve incluir o reconhecimento dos sinais de obstrução e a aplicação correta das técnicas de desobstrução das vias aéreas, como palmadas nas costas e compressões torácicas para lactentes, e a compressão abdominal para crianças maiores de um ano (Silva, 2022).

Em muitas situações, a falta de conhecimento dos professores em primeiros socorros acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico e o sentimento de impotência ao ver o aluno acidentado. Algumas pessoas pensam que no momento da emergência não terão coragem ou habilidade suficiente para lidar com a situação, mas isso não deve ser motivo para deixar de aprender as técnicas, porque em se tratando de situações imprevisíveis, em algum momento elas terão de ser utilizadas.

Os programas de educação continuada, como oficinas e treinamentos práticos, têm se mostrado eficazes em aumentar o conhecimento e a confiança dos professores na aplicação de primeiros socorros, conforme demonstrado em estudos quase-experimentais conduzidos no Brasil. Esses treinamentos resultam em uma melhoria significativa na capacidade de identificação e intervenção em casos de OVACE, além de aumentarem a segurança e a preparação dos profissionais (Langwinski et al., 2023; moreno e Fonseca, 2021).

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pela legislação e pelas iniciativas educacionais, ainda há desafios. Muitos professores relatam insegurança ao prestar primeiros socorros, e a falta de atualização contínua sobre as técnicas corretas pode prejudicar a resposta a emergências. Portanto, é essencial que a capacitação em primeiros socorros seja mantida de

forma periódica e abrangente, incorporando tanto aspectos teóricos quanto práticos, para garantir que os profissionais estejam sempre preparados para lidar com situações de risco (Silva, 2022).

Por fim, a interseção entre saúde e educação, promovida pelo Programa Saúde na Escola (PSE), fortalece a importância da prevenção e da promoção da saúde no ambiente escolar. Esse programa, ao integrar equipes de saúde e educação, proporciona um ambiente mais seguro e preparado para lidar com emergências como a OVACE, reforçando a importância de medidas preventivas, da formação contínua de profissionais e reduzindo a vulnerabilidade das crianças frente a esse evento (Moreno e Fonseca, 2021).

4. CONCLUSÃO

A partir da análise elaborada mediante material previamente publicado, visando o estudo de diferentes perspectivas sobre o determinado tema relacionado a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças, pode-se concluir que a prevenção e a intervenção precoce são essenciais para evitar desfechos graves e fatais. A atuação de pais, cuidadores e profissionais de saúde deve ser norteadas pelo conhecimento técnico e a conscientização acerca dos riscos e das medidas de primeiros socorros. Assim, a capacitação em técnicas como a Manobra de Heimlich e a supervisão atenta durante as refeições e brincadeiras podem reduzir significativamente o número de acidentes.

1229

Observou-se também que a educação em saúde é um componente fundamental na prevenção desses acidentes. Campanhas educativas voltadas para a conscientização de pais e educadores sobre os perigos de pequenos objetos e alimentos inadequados são medidas eficazes para garantir a segurança das crianças. O enfermeiro desempenha um papel crucial tanto na orientação quanto na capacitação desses indivíduos, promovendo um ambiente mais seguro.

Além disso, a implementação de políticas públicas, como a Lei Lucas, que obriga a capacitação de professores e funcionários escolares em primeiros socorros, reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar para a prevenção de acidentes infantis. A colaboração entre os setores de saúde e educação se mostra indispensável para garantir que os ambientes frequentados pelas crianças sejam preparados para lidar com emergências.

Em suma, a combinação de ações preventivas, a educação continuada e o fortalecimento de políticas públicas são fundamentais para a redução de acidentes relacionados à obstrução de vias aéreas em crianças. A atuação proativa dos profissionais de saúde, especialmente dos

enfermeiros, pode salvar vidas, ao promover o conhecimento e garantir que a população esteja capacitada para agir rapidamente em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas 2017

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

AMARAL, Mariela Svízzero; DRUMOND, Rafael Fonseca; CUZZULLIN, João Pedro; JURGILAS, Mirian Diená Pastorini. **INSPIRE: Primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças – Relato de experiência e análise da efetividade da intervenção**. Revista Conexão UEPG, v. 19, e2321799, p. 01-15, 2023. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v19.21799.024.

COSTA, P.; SILVA, L. S.; SILVA, M. T.; FLORIANO, C. M. F.; ORSI, K. C. S. C. **Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, e3911, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3911.

1230

DINIZ, Derick Sander Moreira et al. **Manobra de Heimlich como técnica de desengargos nos primeiros socorros pediátricos: uma revisão integrativa**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 06, p. 4309-4314, jun. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14732.

FELIX, Luana Ketlen Cavalcanti de Lima et al. **Gamificação para prevenção de acidentes na infância: revisão sistemática**. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, Fortaleza, v.5, n.1, p.53-64, jan./abr.2020.

FERREIRA, Carolyn et al. **Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças**. InterAção, v. 4, n. 2, p. 44-53, 2022. DOI: 10.47296/interao.v4i2-2022.315.

GOMES, Geisielle; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. **Manobra de Heimlich: situações de pais que se deparam com a falta de conhecimento e orientação no pré-natal**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2022.

LANGWINSKI, A.; ALMEIDA, A. M.; ZILLY, A.; MAYER, P. C. M.; WYSOCKI, A. D.; CICHELEIRO, L. M.; FERREIRA, H.; SILVA-SOBRINHO, R. A. **Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 44, e20220335, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220335.pt>.

LEITE, Deborah Helena Batista et al. **Segurança familiar: orientações do enfermeiro sobre técnicas de desengasgo em crianças pré-escolares.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, p. e151418, jul.-dez. 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1418 □.

LIMA, M. C. B.; BARROS, E. R.; MAIA, L. F. S. **Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro.** Revista Recien, São Paulo, v. 11, n. 34, p. 307-311, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.307-311>.

MELO, Adriano Almeida; SANTOS, Paulo Ubiratan Silva. **Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, DF, 2019.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. **A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da Lei Lucas: a vivência de um colégio.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, mar./abr. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-053.

ROCHA, Caroline Cunha da et al. **Aspiração de corpo estranho em pediatria: uma emergência – relato de caso.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. Sup.19, e312, 2019. DOI: [https://doi.org/10.25248/reas.e312.2019​;contentReference\[oaicite:o\]](https://doi.org/10.25248/reas.e312.2019​;contentReference[oaicite:o]).

RODRIGUES, Dara Gonzalez; SILVA, Maria Eduarda Alves; RIBEIRO, Luana Sanches; LOZANO, Tatiani da Silva Palhota; DIAS, Ricardo Burato; BENTO, Vera Franco da Silva. **Avaliação do conhecimento dos pais sobre a desobstrução de vias aéreas em crianças menores de cinco anos de idade.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 14415-14430, jul./ago., 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-036.

1231

SILVA, Leonardo da; MACHADO, Daniel Rodrigues. **Obstrução de vias aéreas em crianças e lactentes e primeiros socorros no ambiente escolar.** Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC/Ubá, Curso de Enfermagem, 2022.

SARAIVA, Eigo Rafael Raulino; OLIVEIRA, Edcarla da Silva. **Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo.** *Cadernos ESP*, v. 17, e1673, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/cadesp.v17i1.1673>.

SCREMIN, Marlete; SILVA, Jean Carl. **Estratégias para promoção de educação em saúde sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho: revisão de escopo.** *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 5, p. 01-18, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n5-049.

TELES, Larissa Jardim et al. **Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e201101623550, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23550>.

VIEIRA, Ellen Cristine Gomes; SOUZA, Gabriella Moreira Protásio. **Prevalência de acidentes domésticos infantis no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Uniceplac, Gama, DF, 2019(Ellen Vieira_0002577_Ga...).